

Inglês em circulação: práticas de ensino e engajamento no *Instagram*

English in Circulation: Teaching Practices and Engagement on Instagram

Sheilla Andrade de Souza¹

Resumo

O domínio de uma Língua Estrangeira, especialmente a Língua Inglesa, tem alcançado crescente relevância na contemporaneidade, não apenas por seu valor comunicativo e acadêmico, mas também pela inserção em práticas sociais mediadas por tecnologias digitais e redes sociais que possibilita estar em contato com pessoas e diferentes informações ao redor do mundo. Neste contexto, processos de ensino e aprendizagem de línguas demandam novas pedagogias capazes de deslocar o aluno da posição de receptor passivo para a de participante ativo, produtor de sentidos e agente de interação (Leffa, 2016; Boa Sorte, 2024). Este artigo propõe apresentar resultados de um projeto de extensão desenvolvido ao longo do ano de 2025, cujo objetivo foi promover o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da rede social *Instagram*, articulando práticas pedagógicas e cultura digital. A metodologia fundamentou-se na criação da página “@whatifwelearn” como ambiente de circulação de conteúdos multimodais, organizados em três categorias (Interações, Dicas de Inglês e Curiosidades), com participação ativa de estudantes bolsistas e monitoramento contínuo de indicadores de engajamento. Os resultados revelam que o formato das postagens influencia diretamente o alcance e as formas de interação, registrando maior responsividade para *Reels* e menor para *posts* estáticos, além de evidenciar circulação externa à comunidade escolar, com percentual expressivo de visualizações e interações de não seguidores da página. A análise apontou ainda desafios operacionais relacionados à gestão da equipe, à rotina de postagens e à administração do tempo discente, bem como à necessidade de ampliar estratégias interativas. Concluímos que iniciativas dessa natureza podem contribuir para o ensino de línguas, expandindo a aprendizagem para além dos limites institucionais e mobilizando práticas comunicativas em ambientes digitais, ao mesmo tempo em que indicam caminhos para pesquisas e aplicações futuras no campo do ensino de línguas e da cultura digital.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Instagram. Projeto de Extensão.

Abstract

The relevance of learning a Foreign Language (FL), especially English, has increased in contemporary society not only due to its communicative and academic value, but also because of its presence in digital environments and socially mediated practices. In this context, language teaching and learning require new pedagogical approaches capable of shifting students from passive recipients of information to active participants, meaning-makers, and agents of interaction. This article presents an analytical report of an extension project developed throughout 2025, which aimed to promote English language teaching and learning through the social media platform Instagram, articulating pedagogical practices and digital culture. The methodology employed used the page “@whatifwelearn” as a space for disseminating multimodal content, organized into three categories (Interactions, English Tips, and Curiosities), with active participation of scholarship students and continuous monitoring of engagement indicators. The results show that the format of the posts directly influences reach and forms of interaction: Reels generated higher responsiveness, while static posts performed less interactively. Data also indicated circulation beyond the school community, with a significant percentage of views and interactions from non-followers. The analysis furthermore revealed operational challenges regarding team management, posting routines, and students’ time constraints, as well as the need to strengthen interactive strategies. Findings suggest that initiatives of this nature may contribute to language education by expanding learning beyond institutional boundaries and mobilizing communicative practices in digital environments, while also pointing to future research and applications in the fields of language teaching and digital culture.

Keywords: English language. Instagram. Extension Project.

¹ Doutora em Estudos de Linguagens. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ipatinga, MG. Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5530-8745>. E-mail: sheillausa@gmail.com.

1 Introdução

Na contemporaneidade, o domínio de uma Língua Estrangeira (LE), especialmente da Língua Inglesa (LI), deixou de ser compreendido apenas como privilégio ou símbolo de status e passou a se constituir como uma necessidade social, acadêmica, profissional e comunicativa. Conforme Duboc (2015), vivemos um momento de valorização do ensino de línguas não apenas no Brasil, mas também em diferentes países. No contexto brasileiro, segundo a autora, essa valorização pode ser observada na publicação de propostas curriculares em diferentes esferas educacionais e na inserção da disciplina Língua Estrangeira no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2010.

De modo geral, e especialmente no contexto da formação profissional, saber uma Língua Estrangeira pode ser compreendido como parte do direito à formação integral, uma vez que as dinâmicas da globalização, da circulação de informações e das práticas digitais demandam sujeitos cada vez mais preparados para interagir em contextos interculturais.

Ainda nesse sentido, para Leffa e Irala (2014, p.35):

[o] domínio de outra(s) língua (s) deixou de ser um luxo, concedido a poucos privilegiados com oportunidade de viajar para o exterior, para se tornar um direito de todos e uma prioridade nacional. Negar ao aluno o acesso a uma língua adicional não é apenas uma maneira de excluí-lo, com prejuízo para o exercício de sua cidadania; é também uma maneira de retardar o desenvolvimento de um país no mundo contemporâneo.

Essa mudança de estatuto da Língua Inglesa pode ser compreendida também à luz da ampliação das práticas sociais mediadas por tecnologias digitais. Se, em outros momentos, a aprendizagem de uma Língua Estrangeira esteve mais diretamente associada à comunicação face a face ou ao acesso a bens culturais restritos, atualmente o contato com outros idiomas ocorre também por meio de redes sociais, vídeos, músicas, jogos, filmes, aplicativos, plataformas digitais e interações *online*. Nesse sentido, Gazzotti e Canuto (2019) afirmam que, com o advento da internet, aprender uma Língua Estrangeira passa a envolver novas capacidades e procedimentos, pois o estudante tem acesso a diferentes modos de contato com o idioma, como músicas, filmes, trailers e outros conteúdos digitais.

Dados recentes da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2025, realizada com amostra de 2.370 participantes e tendo como público-alvo crianças e adolescentes de 9 a 17 anos usuários de internet, bem como seus pais ou responsáveis, reforçam essa compreensão ao evidenciarem a centralidade das tecnologias digitais no cotidiano infantojuvenil brasileiro. A pesquisa, de abrangência nacional e realizada por meio de entrevistas face a face, aponta que o telefone celular apresenta ampla disseminação entre esse público, sendo utilizado para acesso à internet por 98% dos adolescentes de

15 a 17 anos e por 82% das crianças de 9 a 10 anos, sem diferenças significativas por classe social nesse indicador específico. O levantamento também indica que o domicílio predomina como local de acesso diário à internet, com 95% dos usuários.

Em relação à posse de celular próprio, observa-se diferença mais significativa entre as faixas etárias: 55% dos usuários de 9 a 10 anos declararam possuir aparelho próprio, percentual que chega a 95% entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Além disso, o uso das redes sociais aumenta conforme a idade: 33% das crianças de 9 a 10 anos relataram uso nos últimos 12 meses, percentual que chega a 89% entre adolescentes de 13 a 17 anos. Entre usuários de internet de 9 a 17 anos, 66% possuem perfil próprio no Instagram, dado especialmente relevante para este estudo, considerando que o projeto analisado se desenvolve nessa plataforma.

Tais dados permitem tensionar a ideia de que o contato com a Língua Inglesa seja restrito a grupos socialmente privilegiados, pois indicam que crianças e adolescentes, inclusive de diferentes camadas sociais, estão cada vez mais inseridos em ambientes digitais nos quais circulam conteúdos multimodais e multilíngues. No entanto, a ampliação do acesso não implica, necessariamente, igualdade de condições de apropriação. A própria pesquisa TIC Kids Online Brasil 2025 evidencia que o consumo de conteúdos *online* é significativamente mais frequente do que a produção e o compartilhamento autoral: enquanto 80% dos usuários acessaram vídeos de influenciadores digitais, séries, filmes ou programas *online*, apenas 33% criaram e postaram vídeos, músicas ou imagens na internet, e 20% compartilharam ideias e pensamentos *online*.

Assim, embora o acesso às tecnologias digitais amplie as possibilidades de contato com a Língua Inglesa, ele não garante, por si só, aprendizagem, participação crítica ou desenvolvimento de competências linguísticas. Warschauer (2000) contribui para essa discussão ao compreender as tecnologias digitais não apenas como meios de acesso à informação, mas como espaços potenciais de interação, colaboração e prática comunicativa em situações socialmente significativas. Contudo, para que esse potencial se efetive, são necessárias mediação pedagógica intencional, planejamento didático e atenção às desigualdades sociais, educacionais e tecnológicas que atravessam os processos de ensino e aprendizagem.

No contexto escolar, esse cenário torna-se desafiador. De um lado, intensifica-se a necessidade de aprendizagem da Língua Inglesa, em razão de sua presença nas práticas sociais, profissionais, acadêmicas e digitais contemporâneas; de outro, persistem condições adversas em sala de aula, como carga horária reduzida, geralmente limitada a uma ou duas aulas semanais, grande número de estudantes por turma e heterogeneidade dos níveis de conhecimento linguístico. Como

consequência, permanecem lacunas significativas no domínio da Língua Inglesa, especialmente no que se refere às habilidades orais e à participação efetiva em práticas sociais.

Ainda nesse sentido, Júnior e Lemos (2019) destacam que, apesar dos avanços tecnológicos, muitas escolas, especialmente as da rede pública de ensino, ainda se deparam com a falta de recursos materiais, como projetores multimídia, computadores e/ou acesso à internet. Os autores mencionam, ainda, que, em algumas instituições, os equipamentos permanecem trancados em salas, sem disponibilização efetiva para uso pedagógico, além da ausência de profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI) que possam auxiliar professores e demais servidores na utilização desses recursos. Como possibilidade de enfrentamento parcial dessas limitações, os autores apontam o uso de *smartphones* e das conexões já disponíveis entre os estudantes, argumentando que “o uso de mídias digitais, na escola, não deve ser limitado pelas restrições físicas e de equipamentos da escola” (Júnior; Lemos, 2019).

Diante desse cenário, o projeto relatado neste texto torna-se relevante por apresentar uma proposta de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa mediada por plataformas digitais e redes sociais. Busca-se ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes e pela comunidade externa ao longo de sua trajetória escolar, promovendo o desenvolvimento de competências linguísticas orais e escritas, bem como a participação em práticas comunicativas situadas, críticas, multimodais e socialmente significativas.

Além dos fundamentos teóricos e da relevância educacional e social já apresentados, é importante destacar que esta é uma proposta de extensão que está alinhada aos princípios norteadores das ações extensionistas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, conforme estabelecido no Edital nº 648/2025 e na Resolução nº38/2018. Em especial, o projeto contempla o princípio da interação entre a instituição de ensino, a sociedade e o mundo do trabalho, ao propor o uso das redes sociais como ferramenta educativa e de aproximação entre o IFMG e a comunidade externa.

A proposta reforça, assim, o papel da instituição como agente transformador na integração da tríade: ensino, extensão e formação profissional. O envolvimento direto dos estudantes como membros da equipe extensionista, atuando na produção de conteúdos, vídeos e interações com o público, dialoga com a diretriz de protagonismo estudantil. Ao mesmo tempo, que como esperado, a participação da comunidade externa como beneficiária das ações amplia impacto social do projeto e consolida sua natureza extensionista.

2 Fundamentação Teórica

Segundo Almeida Filho (2010), a LE pode significar língua dos outros, ou de outros, ou língua de antepassados, de estranhos, de bárbaros, de dominadores ou até mesmo língua exótica. Na visão do autor, a LE precisa se desestrangeirizar à medida que é aprendida pelo aluno para e na comunicação, sem se restringir apenas ao domínio de suas formas e do seu funcionamento como sistema. Ainda conforme o autor, aprender uma Língua Estrangeira é mais que aprender um conjunto de frases e regras gramaticais: a aprendizagem passa a ser vista como situada dentro de um contexto, com objetivos de uso da língua em práticas sociais. Nesse sentido, para Leffa (2016, p. 142): “[...] saber uma língua é estabelecer as relações adequadas entre o sistema e as suas funções, sabendo que essas relações variam de acordo com o contexto”.

Aprendemos uma língua, seja ela materna ou estrangeira, para desenvolver papéis sociais, comunicar por intermédio das múltiplas linguagens: entender e se fazer entendido. Assim, para Leffa (2016, p. 138) a língua é um instrumento que usamos para interagir com o outro, e essa interação envolve três objetivos, sendo eles: (1) falar de nós mesmos; (2) falar do mundo ao nosso redor; e (3) agir sobre o outro. Na visão de Leffa (2016), o que tem acontecido nas escolas regulares é que deixamos de ensinar a língua com o objetivo de interagir com o outro para nos fixarmos no léxico e na sintaxe: na estrutura/gramática da língua.

Geralmente, em contexto escolar, os alunos são convidados a produzirem o conhecimento sobre a língua por meio de atividades mecânicas, de completar lacunas com os verbos entre parênteses e responder questões objetivas. Essas questões comumente estão desvinculadas de um contexto real que promova uma aprendizagem de diversos temas: através da Língua Inglesa. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) “[...] a maioria das propostas situam-se [sic] na abordagem comunicativa de ensino de línguas, mas os exercícios propostos, em geral, exploram pontos ou estruturas gramaticais descontextualizados” (BRASIL, 1998, p. 23).

Sabemos que os exercícios mecânicos, às vezes, são necessários, mas não devem ser os norteadores do currículo: o ensino pautado somente em práticas estruturais/formalistas poderá privar o aluno do direito de adquirir novos conhecimentos por meio da LE. Nesse sentido, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio/Língua Estrangeira - OCEM-LE (BRASIL, 2006, p. 90) afirmam que o foco voltado para os aspectos linguísticos de um idioma: “[...] retrata uma concepção de educação que concentra mais esforços na disciplina/conteúdo que propõe ensinar (no caso, um idioma, como se esse pudesse ser aprendido isoladamente de seus valores sociais, culturais, políticos e ideológicos) do que nos aprendizes e na formação deles.

No dizer de Leffa (2016), o ensino de LE tem posto, em quase sua totalidade, a ênfase no sistema, limitando-se muitas vezes à tradução de palavras e frases. Ainda nesse sentido, as OCEM-LE mencionam não ser adequado dizer que o ensino voltado somente para o aspecto linguístico não educa; na visão do documento, tal ensino educa sim, “[...] mas contribui para uma outra formação, aquela que entende que o papel da escola é suprir esse indivíduo com conteúdo, preenchendo-o com conhecimentos até que ele seja um ‘ser completo e formado’” (BRASIL, 2006, p. 91).

Os processos de ensinar e de aprender línguas estrangeiras no Brasil precisam ser revistos e novas pedagogias adotadas, nesse processo, visualizamos as redes sociais como ferramentas que podem auxiliar. Faz-se necessário que o aprendiz repense o papel de passivo receptor do conhecimento e assuma a condição de usuário/produtor da língua estudada, seja ela na modalidade oral e/ou escrita. Destacamos a urgência em proporcionar oportunidades aos estudantes de serem protagonistas no processo de construção do conhecimento, e não somente reprodutores do saber. Para isso, acreditamos ser necessário que o professor promova momentos de uso da língua e faz-se igualmente necessário que os alunos se engajem no processo de maneira ativa e efetiva dentro e fora do contexto escolar.

Neste ponto, trazemos uma visão ampliada de linguagem apresentada por Boa Sorte (2024) com base nos estudos do Grupo Nova Londres (1996), o autor entende a linguagem como muito mais do que um conjunto de regras gramaticais e símbolos, para ele, trata-se de “um fenômeno multifacetado, moldado por diferenças contextuais, multimodalidade, transformações tecnológicas, interação e transposição” (p. 45). Na visão de Boa Sorte (2024) a linguagem, na era *cyber social*, ultrapassa as fronteiras tradicionais e passa a incorporar diversas formas de produção de significados e desafios na produção e interpretação de mensagens.

Nesse contexto, o presente projeto propõe o uso das redes sociais como ambiente de aprendizagem, promovendo interações reais, por meio de atividades significativas que podem favorecer a apropriação crítica da Língua Inglesa. Carvalho e Ferrarezi JR. (2018, p. 34) definem atividades significativas como sendo:

toda atividade diretamente relacionada com a existência, com a vida do aluno, com suas práticas sociais familiares e amplas, com seu trabalho, com suas vivências, ou seja, uma atividade da qual ele poderá tirar lições que ao auxiliem em sua jornada formativa como um cidadão crítico, ativo e autônomo (Carvalho e Ferrarezi JR., 2018, p. 34).

Sendo assim, a criação da página “@whatifwelearn” no Instagram, com postagens organizadas em categorias como Interações, Dicas de Inglês e Curiosidades, visa não apenas complementar o processo educativo formal, mas também transformar o modo como a comunidade interage com o

conhecimento linguístico e produção de significados, ao democratizar o acesso e estimular o protagonismo estudantil por intermédio da plataforma. Esclarecemos que, inicialmente, a escolha do nome da página foi sugerida pelos bolsistas e colocada em votação entre os membros da equipe de forma democrática e participativa. Todavia, essa questão será retomada nas Considerações Finais.

A escolha da rede social *Instagram* não se deu apenas por sua popularidade geral, mas por sua centralidade nas práticas digitais de crianças, adolescentes e jovens no Brasil, especialmente no que se refere à circulação de conteúdos multimodais, à interação em rede e à construção de formas contemporâneas de participação discursiva. Dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2025 indicam que, entre usuários de internet de 9 a 17 anos, 59% acessam o *Instagram* várias vezes ao dia ou todos os dias/quase todos os dias, percentual que chega a 84% entre adolescentes de 15 a 17 anos. A mesma pesquisa aponta que 66% dos usuários de internet de 9 a 17 anos possuem perfil no *Instagram* para uso semanal, índice que alcança 91% na faixa etária de 15 a 17 anos. Esses dados reforçam a pertinência da escolha da plataforma para o desenvolvimento do projeto, uma vez que o *Instagram* constitui um espaço recorrente de circulação de linguagens, discursos, imagens, vídeos, performances identitárias e práticas de letramento digital entre adolescentes.

Para melhor esclarecer, o *Instagram* é uma rede social audiovisual pertencente à *Meta Platforms Inc.*, lançada em 2010 com o objetivo inicial de facilitar a captura e o compartilhamento instantâneo de imagens, sendo posteriormente expandida para vídeos e outros formatos multimodais. A plataforma consolidou-se como espaço de circulação de conteúdos visuais e narrativas digitais, especialmente por meio de recursos como *Stories*, *Reels* e *Feed*, que favorecem práticas de criação, edição, curadoria, remixagem, performance e interação. Por serem funcionalidades importantes para este estudo, apresentam-se definições dos termos *Stories*, *Reels* e *Feed* conforme Marques (2023):

(1) *Instagram Stories*: publicações que desaparecem após 24 horas. É possível compartilhar fotos, vídeos ou textos e personalizá-los com filtros, música, GIFs, cores, *links* e outros recursos.

(2) *Instagram Reels*: vídeos que podem ser publicados no *Feed* do *Instagram* ou somente na aba *Reels*, com suporte a filtros e outros recursos de edição também presentes nos *Stories*.

(3) *Feed do Instagram*: espaço que reúne fotos e vídeos de usuários seguidos, além de publicações sugeridas pela própria rede social. Trata-se de um ambiente para conteúdos que não expiram, ficando disponíveis na grade do perfil do usuário.

Embora o *Instagram* se apresente como espaço fértil para práticas de ensino, extensão e circulação de conteúdos, é necessário considerar que se trata de uma plataforma comercial, estruturada por lógicas algorítmicas e por modelos de monetização baseados na coleta e análise de

dados dos usuários. Assim, as interações produzidas no âmbito do projeto: visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos não devem ser compreendidas apenas como evidências de alcance pedagógico, mas também como ações que alimentam o banco de dados da plataforma. Nessa perspectiva, o uso educacional do *Instagram* exige atenção crítica à não neutralidade dos ambientes digitais e às condições de produção, circulação e visibilidade dos discursos em redes sociais.

Nesse sentido, o *Instagram* torna-se também um dispositivo cultural relevante para pesquisas no campo da educação, na medida em que mobiliza linguagens híbridas: visual, textual, sonora e audiovisual, modos de participação em rede e práticas de leitura e escrita contemporâneas, além de configurar-se como espaço de consumo, produção e circulação de saberes. A seguir, apresentaremos a metodologia de execução do projeto.

3 Metodologia da Execução do Projeto

O projeto aqui descrito foi desenvolvido ao longo do ano de 2025 e teve como objetivo promover o ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa por meio de atividades interativas mediadas pela rede social *Instagram*. A metodologia adotada fundamentou-se na articulação entre práticas pedagógicas e o uso de tecnologias digitais, privilegiando a participação ativa dos estudantes e a divulgação de conteúdos acessíveis relacionados ao uso real da língua, tais como aspectos gramaticais, culturais, lexicais, curiosidades e pronúncia.

Para operacionalizar as ações, foi criada uma página oficial na rede social *Instagram*, intitulada “@what if we learn”, que passou a constituir o principal canal de comunicação, divulgação e interação com o público. As publicações foram organizadas em três categorias com o intuito de promover identidade ao projeto e facilitar o acesso aos conteúdos: (1) *Interactions/Interações*, composta por enquetes, *quizzes*, comentários e atividades realizadas em sala de aula ou na instituição; (2) *English Tips/Dicas de Inglês*, com orientações sobre vocabulário, gramática prática, expressões idiomáticas e pronúncia; e (3) *Curiosities/Curiosidades*, voltada à apresentação de fatos históricos, culturais, datas comemorativas e informações gerais relacionadas à Língua Inglesa.

Com o intuito de padronizar a identidade visual das publicações, foram elaborados *templates* próprios contendo definição de paleta de cores, tipografias e logotipo do projeto. Essa padronização objetivou tanto a organização interna das ações quanto a atratividade e legibilidade das postagens para o público externo.

A equipe foi composta por três alunos bolsistas, responsáveis pela produção e publicação dos conteúdos, além de uma aluna voluntária que atuou de forma ativa nas atividades de criação e atualização da página. As tarefas foram distribuídas entre os participantes e acompanhadas pela professora coordenadora do projeto. Também foram realizadas reuniões quinzenais para planejamento das ações, elaboração de um cronograma de postagens e definição do calendário temático mensal. As publicações ocorreram de maneira alternada, seguindo um sistema de revezamento entre os membros da equipe.

O planejamento das postagens foi orientado por um cronograma mensal que considerou datas comemorativas, temáticas relevantes para o público-alvo e sugestões oriundas da comunidade escolar. Nesse sentido, as redes sociais atuaram como um espaço de extensão, diálogo e experimentação, possibilitando que o processo formativo extrapolasse os limites da escola e alcançasse um público mais amplo.

A avaliação do projeto ocorreu de modo contínuo, com monitoramento de indicadores de engajamento na plataforma (curtidas, comentários, visualizações e compartilhamentos), realização de reuniões periódicas com os participantes e rodas de conversa, permitindo ajustes e aprimoramentos metodológicos ao longo do desenvolvimento das ações. Na seção seguinte, são apresentados os resultados derivados da análise das publicações realizadas durante a execução do projeto.

4 Apresentação dos resultados

Nesta seção, apresentamos os dados e as análises parciais obtidos a partir da página oficial do projeto no *Instagram* (@whatifwelearn). A primeira postagem foi realizada em 11 de junho de 2025, consistindo na divulgação inicial do projeto por meio de um *Reel*. Até o momento de elaboração deste texto, o engajamento geral da conta registrou 27.529 visualizações, sendo 39,6% provenientes de seguidores e 60,4% de não seguidores, totalizando 4.469 contas alcançadas. Esses dados sinalizam que o conteúdo apresenta potencial de circulação para além da comunidade diretamente vinculada ao projeto, alcançando públicos externos.

No que se refere ao tipo de conteúdo compartilhado, observa-se que os *Reels* representam 56,5% do engajamento total, enquanto os *Stories* correspondem a 43,5%. Tal distribuição revela uma tendência de maior consumo de publicações em formato audiovisual curto, o que pode subsidiar decisões futuras relacionadas ao planejamento editorial e à priorização de formatos com maior alcance. Confira os números a partir da imagem abaixo.

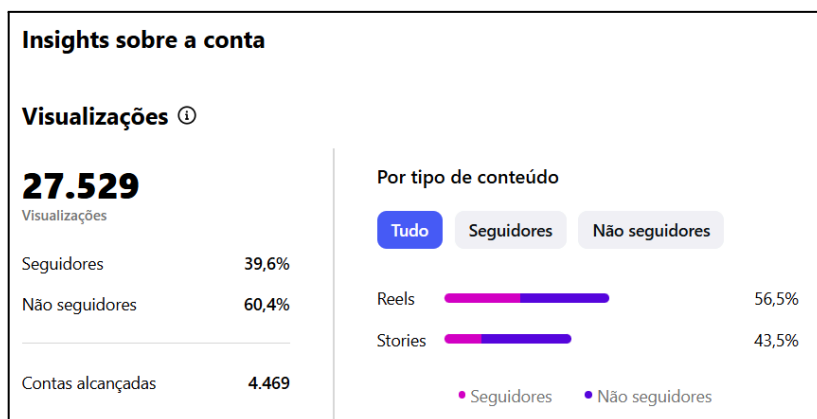


Figura 1: Dados sobre insights da conta - @whatifwelearn
Fonte: Página do Instagram – @whatifwelearn – acesso em 24/09/2025

Na sequência, são apresentadas as análises segmentadas conforme as categorias de postagem definidas no âmbito do projeto. A primeira categoria, denominada *Interactions/Interações*, contempla conteúdos voltados à promoção da participação ativa do público, tais como enquetes em *stories*, *quizzes*, solicitações de comentários e registros de atividades pedagógicas presenciais realizadas em sala de aula ou no *Campus*. Para fins de exemplificação, foi selecionado um *Reel* referente à apresentação oral de uma estudante em sala de aula, cujo objetivo pedagógico consistiu na produção do gênero discursivo *Profile* em Língua Inglesa.

A atividade em questão foi realizada presencialmente e versou na apresentação oral ou em vídeo previamente produzido, por meio da qual os alunos eram convidados a se apresentarem para os demais colegas, praticando estruturas linguísticas relacionadas às *personal information/informações* pessoais em inglês. Entende-se que atividades presenciais convertidas em conteúdos digitais podem contribuir para a ampliação do impacto das ações extensionistas, ao conferir maior visibilidade às produções dos estudantes e potencializar o alcance das práticas formativas. Nesse sentido, tais práticas reforçam o protagonismo discente no processo de ensino e aprendizagem e favorecem a circulação dos conteúdos em ambientes digitais.

A seguir, apresentamos os dados fornecidos pelo *Instagram* relativos ao *Reel* selecionado para análise.

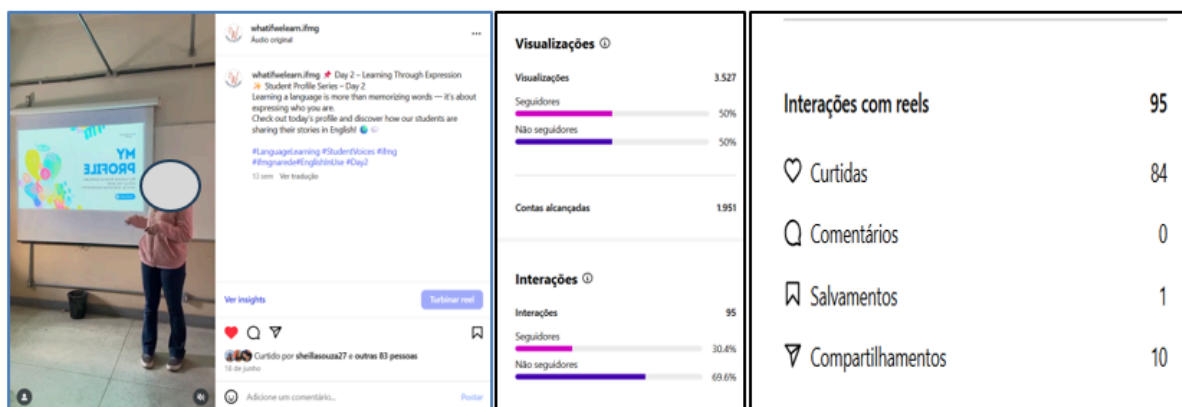


Figura 2: Dados sobre insights da conta - @whatifwelearn
Fonte: Página do Instagram – @whatifwelearn – acesso em 24/09/2025

A análise dos dados evidencia um alcance expressivo, especialmente fora da rede imediata do projeto, já que quase 70% das interações foram realizadas por não seguidores. Esse resultado revela que o conteúdo conseguiu ultrapassar os limites da comunidade escolar e atingir novos públicos, tornando possível ampliar a visibilidade e o impacto da ação: entendemos ser um dado positivo, considerando o caráter extensionista do projeto. Os dados coletados a partir da postagem acima estão organizados na tabela a seguir.

| Indicador | Resultado |
|--------------------------|-----------|
| Visualizações | 3.527 |
| Contas alcançadas | 1.951 |
| Interações totais | 95 |
| Curtidas | 84 |
| Comentários | 0 |
| Salvamentos | 1 |
| Compartilhamentos | 10 |
| Público – Seguidores | 30,4% |
| Público – Não seguidores | 69,6% |

Tabela 1: Dados compilados do Reel – My profile
Fonte: Página do Instagram – @whatifwelearn – acesso em 24/09/2025

No que se refere às formas de engajamento, as curtidas se destacaram, somando 84 interações, o que poderá indicar reconhecimento e aprovação do conteúdo pelos espectadores. Além

disso, os 10 compartilhamentos registrados são relevantes, pois contribuem para expandir o alcance da publicação e reforçando a propagação do projeto.

Embora o número de salvamentos tenha sido reduzido, com apenas um registro, esse dado indica que, ainda que em pequena escala, há interesse em manter o material como referência para consulta posterior. Destacamos que este ponto precisa ser observado e trabalho com mais prioridade.

A ausência de comentários, por outro lado, sugere que o *post* não estimulou uma resposta direta do público, o que poderia ser melhorado com a inclusão de chamadas mais explícitas à interação. Contudo, é importante destacar que, normalmente, as postagens no *Instagram*, registram um número significativamente menor de comentários em relação às curtidas, uma vez que a reação rápida costuma ser a forma de engajamento mais recorrente nas redes sociais. Pontua-se, que essa diferença não desmerece o desempenho do *Reel*, que se mostra positivo em termos de alcance e aceitação.

Esse aspecto valoriza o protagonismo discente e legitima o projeto como espaço de aprendizagem colaborativa, aproximando os conteúdos acadêmicos do público de forma autêntica e significativa. Ainda que a maioria das interações tenha se concentrado nas curtidas, o forte apelo visual do *Reel* reforça a identidade do projeto e fortalece o vínculo entre o Campus e a comunidade externa. Para potencializar o engajamento, identificamos a necessidade de inserir estratégias como perguntas diretas ao público, enquetes complementares nos *stories* e convites para que os seguidores comentem suas próprias experiências em inglês, criando um ambiente de maior troca e participação ativa.

A segunda categoria, denominada *English Tips/Dicas de Inglês*, contempla publicações destinadas ao compartilhamento de orientações linguísticas envolvendo aspectos gramaticais, vocabulário, pronúncia e expressões idiomáticas. Esses conteúdos foram veiculados majoritariamente em formato de *posts* fixos ou carrossel, com o objetivo de favorecer a compreensão de elementos da língua em uso, de forma acessível e sistematizada. Na sequência, apresentamos um exemplo de postagem dessa categoria, acompanhado dos dados coletados e organizados em tabela para fins analíticos.

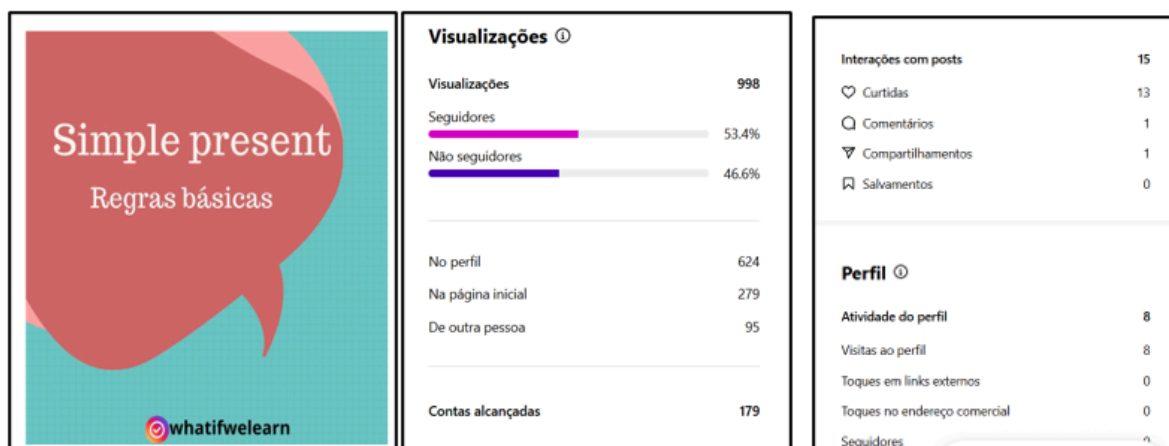


Figura 2: Dados sobre insights da conta - @whatifwelearn
Fonte: Página do Instagram – @whatifwelearn – acesso em 24/09/2025

A análise da postagem “*Simple Present: regras básicas*”, inserida na categoria *English Tips*, revela um alcance de 998 visualizações e 179 contas alcançadas, com predominância de acessos de seguidores (53,4%) em comparação aos não seguidores (46,6%). O total de interações foi de 15, sendo 13 curtidas, um comentário e um compartilhamento. Apesar de o número de interações ser mais modesto em relação aos *Reels*, observa-se que esse tipo de conteúdo cumpre um papel importante de caráter pedagógico, pois oferece material que pode ser consultado pelos alunos de forma rápida e prática. Para melhor visualizar, apresentamos uma tabela com os dados compilados. Analisemos!

| Indicador | Resultado |
|--------------------------|-----------|
| Visualizações | 998 |
| Contas alcançadas | 179 |
| Interações totais | 15 |
| Curtidas | 13 |
| Comentários | 1 |
| Salvamentos | 0 |
| Compartilhamentos | 1 |
| Público – Seguidores | 53,4% |
| Público – Não seguidores | 46,6% |

Tabela 2: Dados compilados da postagem – Simple Present – regras básicas
Fonte: Página do Instagram – @whatifwelearn – acesso em 24/09/2025

O maior número de curtidas, como ocorre geralmente em postagens desse formato, indica aprovação do conteúdo, enquanto o comentário e o compartilhamento, ainda que isolados, mostram que houve engajamento, ainda que em menor escala. É compreensível que esse tipo de publicação apresente menos comentários, visto que postagens estáticas tendem a gerar engajamento mais passivo, com curtidas e, em alguns casos, salvamentos, sendo utilizadas como material de estudo individual. Isso não diminui a relevância do post, como mencionamos anteriormente, já que ele cumpre a função de consolidar conteúdos gramaticais básicos e reforçar o aprendizado.

Cabe destacar que, embora a postagem trouxesse a pergunta direta “Qual dessas regrinhas você já sabia? 🙋”, não houve respostas por parte do público. Esse dado aponta a necessidade de uma organização mais estratégica do *post*, de modo que a chamada para interação se torne mais clara, atrativa e funcional, incentivando os seguidores a responderem e contribuírem com exemplos práticos.

Isso é fundamental para que o espaço não se limite ao consumo passivo, mas se torne um ambiente de troca e circulação, estimulando o processo de uso ativo da Língua Inglesa. Dessa forma, além de consolidar conteúdos gramaticais básicos, publicações desse tipo podem evoluir para momentos de maior engajamento, favorecendo a aprendizagem colaborativa e a protagonismo dos estudantes e comunidade externa.

A terceira categoria, denominada *Curiosities/Curiosidades*, contempla publicações que articulam o ensino da Língua Inglesa a elementos culturais, históricos e cotidianos, incluindo fatos sobre países anglófonos, datas comemorativas, usos coloquiais e curiosidades linguísticas. Tais conteúdos têm por objetivo ampliar o repertório sociocultural dos estudantes, favorecendo a compreensão da língua em contextos reais de uso.

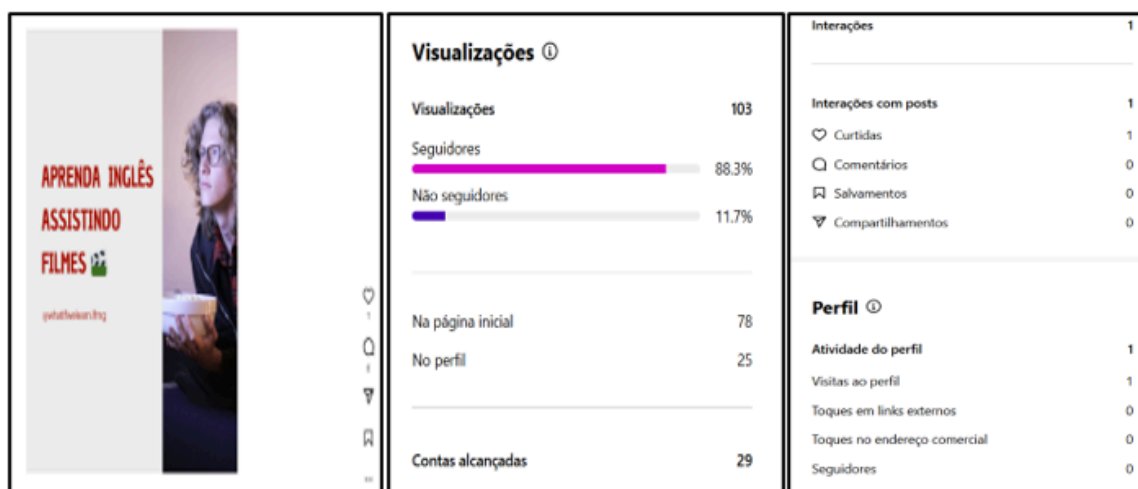


Figura 3: Dados sobre insights da conta - @whatifwelearn
Fonte: Página do Instagram – @whatifwelearn – acesso em 24/09/2025

A postagem intitulada “Aprenda inglês assistindo filmes”, pertencente a essa categoria, registrou um total de 103 visualizações e alcançou 29 contas, sendo a maior parte constituída por seguidores (88,3%) e apenas 11,7% de não seguidores. Em relação às interações, foi contabilizada uma curtida e não foram registrados comentários, salvamentos ou compartilhamentos. Ainda que o desempenho se mostre quantitativamente reduzido, observa-se que a publicação cumpre a função de relacionar a aprendizagem da língua a práticas culturais cotidianas, no caso, o consumo de filmes o que poderá aproximar o conteúdo escolar das experiências pessoais dos estudantes.

Entendemos que o baixo engajamento pode estar associado tanto ao formato estático do *post* quanto à ausência de estímulos diretos à participação. Diferentemente de *Reels* e *Stories*, que historicamente apresentam maior responsividade, as publicações dessa categoria tendem a gerar interesse passivo, manifestado majoritariamente por visualizações, e não por ações interativas que exigem respostas mais explícitas. Tal comportamento pode ser compreendido à luz da natureza do conteúdo, frequentemente interpretado pelo público como sugestão cultural, e não necessariamente como convite ao diálogo.

Apesar disso, destaca-se a relevância pedagógica deste tipo de postagem, uma vez que contribui para a ampliação do repertório cultural dos estudantes e reforça a dimensão sociolinguística do ensino de inglês, ao situá-lo em práticas de uso reais e socialmente significativas.

Com vistas a ampliar o engajamento desse tipo de conteúdo, pretende-se adotar estratégias de mediação mais interativas, tais como a inserção de enquetes nos *Stories*, perguntas abertas nos *cards* ou desafios que convidem os seguidores a compartilhar exemplos próprios nos comentários. Assim, espera-se que as publicações de curiosidades possam não apenas reforçar o vínculo entre língua e cultura, como também promover práticas comunicativas ativas, contribuindo para o desenvolvimento de usos significativos da Língua Inglesa no cotidiano dos estudantes.

5 Considerações finais

Os resultados apresentados ao longo deste estudo permitem observar que o uso estratégico de redes sociais, em especial o *Instagram*, pode favorecer a ampliação do alcance e da circulação de práticas pedagógicas em Língua Inglesa, principalmente no formato de *Reels* e *Stories*, aproximando o ensino formal das dinâmicas comunicacionais que caracterizam a contemporaneidade. As redes sociais constituem, atualmente, um espaço em constante expansão e representam parte significativa do universo comunicacional e de interação dos indivíduos, sobretudo dos jovens. Nesse sentido, a

inserção de propostas educativas nesse ambiente revela-se pertinente e alinhada às formas contemporâneas de interação, consumo e produção de informação.

Embora circunscritos ao contexto deste projeto, os dados analisados evidenciam que diferentes formatos de postagem geram níveis distintos de engajamento: aspecto relevante para professores e pesquisadores interessados em incorporar plataformas digitais em suas práticas, seja para fins didáticos, seja para fins de pesquisa. Acredita-se que as reflexões aqui sistematizadas possam contribuir para futuros trabalhos que visem compreender ou otimizar o uso de redes sociais no ensino de línguas, bem como auxiliar docentes na escolha dos formatos e estratégias de publicação mais adequados aos objetivos pretendidos.

No entanto, a condução de um projeto com essas características apresenta desafios específicos. A experiência demonstrou que o(a) coordenador(a) precisa assumir papel ativo e contínuo na mediação dos processos, desde a elaboração de cronogramas até o acompanhamento das etapas de produção, exigindo organização, tomada de decisão e comunicação permanente com a equipe. Soma-se a isso o fato de que os estudantes bolsistas dispõem de carga horária escolar significativa, o que dificulta o cumprimento de prazos e a dedicação necessária ao projeto. Houve também entraves no compartilhamento dos rascunhos das postagens: apesar da orientação para que todo o material fosse submetido à aprovação prévia antes da publicação, nem sempre essa etapa foi cumprida, resultando em postagens disponibilizadas diretamente no perfil sem revisão coletiva. Destaca-se que a revisão tem o objetivo de minimizar possíveis erros e enganos nas postagens.

O projeto foi desenvolvido ao longo do ano de 2025 e submetido à avaliação durante o evento Planeta IFMG 2025 realizado no IFMG-Campus Ribeirão das Neves, ocasião que, diante de avaliação, recebeu indicação de continuidade. Contudo, sua permanência depende de questões orçamentárias e da aprovação em edital institucional, fatores que escapam ao controle da equipe executora. Durante o processo avaliativo, foi ainda sugerida a revisão do nome da página, de modo a torná-lo mais simples e facilmente identificável pelos usuários, o que poderia favorecer sua visibilidade e alcance futuro. Diante disso, em continuidade do projeto, a página passará a se chamar “@inglesemcirculacao”.

Reconhece-se, ainda, como limitação deste estudo, que a experiência dos estudantes bolsistas e voluntários envolvidos na produção dos conteúdos não foi analisada de forma sistemática. Embora a proposta previsse participação ativa dos discentes, não foram aplicados instrumentos específicos, como entrevistas, questionários ou diários reflexivos, que permitissem compreender suas percepções sobre o processo. A execução do projeto evidenciou, inclusive, que o protagonismo discente demanda mediação contínua, uma vez que a manutenção da página, o cumprimento do cronograma e a revisão

das postagens dependeram fortemente do acompanhamento da coordenação. Dessa forma, estudos futuros poderão investigar com maior profundidade os processos de criação de conteúdo educacional por estudantes, considerando aspectos como autonomia, responsabilidade autoral, formação digital e continuidade das ações em redes sociais.

Por fim, ressaltamos que as análises apresentadas dizem respeito ao contexto específico deste estudo, não sendo pretensão deste trabalho generalizar os resultados. Entretanto, consideramos que as contribuições aqui discutidas iluminam dimensões relevantes sobre o uso pedagógico das redes sociais e podem fomentar novas investigações, ajustes metodológicos e aplicações didáticas em projetos futuros.

Agradecimentos

A autora agradece aos estudantes bolsistas e voluntários que participaram da execução do projeto de extensão, contribuindo para a produção e publicação dos conteúdos analisados neste estudo. Agradece também ao IFMG pelo apoio institucional e pela avaliação do projeto no evento Planeta IFMG 2025, bem como aos avaliadores cujas sugestões auxiliaram na reformulação e continuidade da proposta.

Declaração de uso de inteligência artificial generativa

A autora declara que utilizou o ChatGPT como ferramenta de apoio à revisão linguística, organização textual e adequação das referências. A ferramenta não foi utilizada para geração ou análise dos dados empíricos. A responsabilidade pelo conteúdo final, pelas interpretações e pelas referências é integralmente da autora.

Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 6. ed. Campinas: Pontes/Arte Língua, 2010.

BOA SORTE, Paulo. *Inteligência artificial, linguagens e educação*. Aracaju: EDIFS, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CARVALHO, Robson Santos de; FERRAREZI JR., Celso. *Oralidade na educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. *TIC Kids Online Brasil 2025: principais resultados*. São Paulo: CGI.br, 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/>. Acesso em: 18 maio 2026.

CUNHA JÚNIOR, Fernando Rezende da; LEMOS, Monica Ferreira. O uso de mídias digitais no Ensino Médio. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.). *Inglês: linguagem em atividades sociais*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 103-117.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco (org.). *Novos letramentos em terra de Paulo Freire*. Campinas: Pontes, 2014. p. 209-229.

GAZZOTTI, Danielle; CANUTO, Maurício. Letramento crítico multimodal nas aulas de inglês. In: LIBERALI, Fernanda Coelho (org.). *Inglês: linguagem em atividades sociais*. São Paulo: Blucher, 2018. p. 37-53.

LEFFA, Vilson José; IRALA, Valesca Brasil. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. In: LEFFA, Vilson José; IRALA, Valesca Brasil (org.). *Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil*. Pelotas: Educat, 2014. p. 21-48.

LEFFA, Vilson José. Redes sociais: ensinando línguas como antigamente. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson José (org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016. p. 137-154.

MARQUES, Ana. *Instagram: o que é, história e como funciona a rede social*. Tecnoblog, 2023. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>. Acesso em: 23 jan. 2026.

NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*. Harvard Educational Review, Cambridge, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

WARSCHAUER, Mark. *The changing global economy and the future of English teaching*. TESOL Quarterly, Alexandria, v. 34, n. 3, p. 511-535, 2000.

WHAT IF WE LEARN. *Página no Instagram*. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/whatifwelearn>. Acesso em: 24 set. 2025.

Data de submissão: 23/01/2026. Data de aprovação: 25/05/2026.